

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

**FERNANDA ALVES RIBONDI WILEMEN
KEILA RIBEIRO DE SOUZA**

DESASTRES NATURAIS: O LUTO E OS ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA

**GURUPI – TO
NOVEMBRO, 2025**

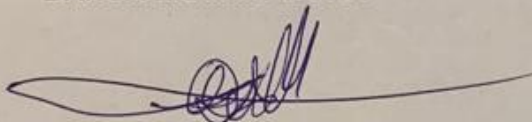
**DESASTRES NATURAIS: O LUTO E OS ATENDIMENTOS DE
EMERGÊNCIA**

FERNANDA ALVES RIBONDI WILEMEN

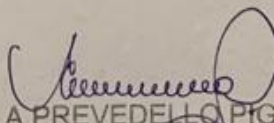
KEILA RIBEIRO DE SOUZA

Este Artigo foi aprovado em 26 de novembro de 2025, como parte das exigências para obtenção do título de Psicólogo.

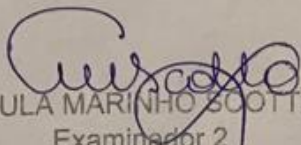
BANCA EXAMINADORA



LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI
(Orientadora)



ANA PAULA PREVEDELLO PIGATTO
Examinador 1



PAULA MARINHO SCOTTA
Examinador 2

Gurupi, 26 de novembro de 2025

RESUMO

DESASTRES NATURAIS: O LUTO E OS ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA, Fernanda Alves Ribondi Wilemen¹, Keila Ribeiro de Souza¹; Laslei Aparecida Teles Petrilli², Paula Marinho Scotta³ (¹Acadêmicas do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; ²Prof^a. Orientadora, ³Prof^a Co-Orientadora, Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

O luto constitui uma resposta emocional natural e complexa diante do rompimento de vínculos significativos, decorrente da perda de entes queridos ou de bens materiais com valor afetivo, resultando em intenso sofrimento psíquico. O presente estudo teve como objetivo analisar o luto enquanto impacto proveniente dos desastres naturais ocorridos no Brasil, bem como compreender de que forma as intervenções psicológicas podem contribuir nesse processo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada por meio de uma revisão de literatura, a partir da análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados apontam que as perdas vivenciadas em contextos de desastres configuram-se como fatores determinantes para o desencadeamento do luto, sendo as intervenções psicológicas essenciais para favorecer a elaboração desse processo e a reorganização psíquica do indivíduo. Conclui-se que, considerando a complexidade do luto e as especificidades de cada população afetada, é fundamental o aprofundamento de estudos no campo da Psicologia de Desastres e Emergências, a fim de promover práticas interventivas mais eficazes e humanizadas.

Palavras-chave: Perdas. Sofrimento psíquico. Intervenção psicológica.

ABSTRACT

Grief is a natural and complex emotional response to the breakdown of meaningful bonds, resulting from the loss of loved ones or material possessions with affective value, resulting in intense psychological suffering. The present study is designed to analyze grief as an impact resulting from natural disasters in Brazil, as well as to better comprehend how psychological interventions can contribute to this process. This is a qualitative study, conducted through a literature review based on the analysis of scientific articles available in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, and Virtual Health Library (VHL) databases. The results show that losses experienced in disaster contexts are determinant features in triggering grief, with psychological interventions being of vital importance in facilitating this process and the psychic restructuring of the individual. It is concluded that, considering the complexity

of grief and the particularities of each affected population, it is fundamental the deepen studies in the field of Disaster and Emergency Psychology in order to promote more effective and humanized interventional practices.

Keywords: Losses. Psychological suffering. Psychological intervention.

INTRODUÇÃO

Os desastres configuram-se como eventos de grande escala capazes de gerar impactos severos sobre as populações, o meio ambiente e as infraestruturas, ocasionando amplas situações de crise e desorganização social. Entre os principais exemplos, destacam-se terremotos, furacões e inundações (Paixão; Andrade, 2024). A vivência desses eventos pode provocar danos e perdas de natureza irreparável, além de gerar um sofrimento intenso e devastador nas pessoas que são vítimas dessas situações (Da Silva; Da Silva; Barufi, 2023).

As consequências emocionais dos desastres naturais não se manifestam apenas nas horas iniciais do evento, mas também perduram no período pós-desastre, quando é necessária uma reorganização tanto emocional quanto estrutural. Esse momento exige dos indivíduos afetados uma adaptação complexa para lidar com as mudanças e perdas, destacando a necessidade de uma abordagem psicossocial (Benevides, 2015).

No contexto de desastres ocorrem tanto perdas materiais quanto simbólicas, as quais provocam processos de luto que são vividos de acordo com a realidade de cada indivíduo e da população (Scavacini; Silva, 2024). O luto é uma reação emocional a perdas significativas, que podem envolver pessoas ou bens com valor afetivo. Em contextos de desastres, essa vivência é ampliada, pois as perdas são geralmente tanto de entes queridos quanto de bens materiais, tornando esse processo, que é subjetivo, mais complexo e desafiador (Luna; Moré, 2017).

O luto é compreendido como um sofrimento inerente à experiência humana, fazendo parte do funcionamento mental e não sendo considerado uma patologia. Esse processo ocorre de forma intrapsíquica e tem como objetivo a recuperação das funções psíquicas, podendo, na maioria dos casos, desenvolver-se de maneira saudável e ser superado sem maiores prejuízos quando é devidamente acompanhado (Almeida;

Silva, 2024). Dessa forma, entende-se a necessidade de um suporte adequado na vivência do luto.

O psicólogo tem um papel fundamental no apoio às vítimas de desastres, atuando para reduzir os impactos emocionais causados pelo evento. Além disso, contribui na identificação e prevenção de possíveis transtornos decorrentes do estresse, como o transtorno de estresse pós-traumático e o luto, bem como no acompanhamento psicológico posterior (Silva; Barbosa, 2022).

Assim, a presente pesquisa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, tem como objetivo compreender os fatores que desencadeiam o luto em situações de desastres naturais, bem como analisar a influência do suporte psicológico nesse processo.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 DESASTRES NATURAIS

O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2015) conceitua desastres como diferentes eventos advindos muitas vezes de origens climáticas e que geram danos pessoais, materiais, ambientais e humanos, tornando fundamental a ação da psicologia. As situações de desastres são acontecimentos de grande escala que podem ser esperados ou não, causando um rompimento do ritmo habitual do indivíduo ou comunidade (Aragão; Duarte, 2016).

É importante ressaltar que desastres são diferentes de emergências, pois o primeiro se refere a eventos de grande magnitude, como terremotos, furacões, inundações, deslizamentos de terra, pandemias, entre outros. Enquanto isso, emergências são eventos que possuem menor repercussão afetando apenas locais específicos como no caso de acidentes de trânsito, incêndios residenciais, assaltos, agressões e outros (Paixão; Andrade, 2024).

O desastre abala a vulnerabilidade do indivíduo, gerando sensação de desamparo relacionados a traumas, isso afeta tanto os sobreviventes quanto os familiares que perderam pessoas importantes nesse processo (Silva; Martins; Cardoso, 2020).

Segundo Fidelix e Mendonça (2024), as consequências dos desastres dependem das condições do ambiente. Sendo assim, os efeitos podem envolver danos de infraestrutura, econômicos e na saúde através de traumas físicos e psicológicos, os quais podem continuar afetando a população a longo prazo. Os impactos psicológicos em situações de desastres naturais são tão significativos quanto os físicos, sendo profundos e duradouros, frequentemente resultando em luto.

1.2 LUTO EM DESASTRES

A retirada compulsória de suas casas provoca intensa angústia na população, que muitas vezes volta a sentir-se culpada diante da situação. O luto também se faz presente de maneira ampla, não restrito apenas à morte. As chamadas perdas simbólicas são únicas, pois cada indivíduo vivencia o luto de maneira subjetiva, atribuindo sentidos próprios ao que foi perdido. Na perspectiva da Psicologia, o luto é entendido como uma resposta a uma ruptura que exige um processo de adaptação marcado por dor e temor. Em cenários de desastre, é comum que as comunidades enfrentem diversas perdas sucessivas, intensificando esse processo emocional (Hammes; Blankenheim, 2025). Na vivência dessas situações são esperados diferentes tipos de reação, como, choro, luto e medo de que o evento aconteça novamente (Aragão; Duarte, 2016).

Silva, Martins e Cardoso (2020), reforçam que as perdas são vivenciadas de forma diferente por cada indivíduo, sendo que junto a isso ocorrem também sofrimentos físicos, psíquicos, novas doenças decorrentes da tragédia, dentre outros prejuízos, evidenciando a necessidade de estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento as quais necessitam passar pela fase do luto.

Conforme argumenta Elisabeth Kubler-Ross (2017), o processo de luto envolve cinco estágios onde são identificados a elaboração da finitude e os descreve como uma referência de fases que os indivíduos enlutados podem passar, não sendo uma regra rígida.

Ainda, de acordo com a autora supracitada, o primeiro estágio é a negação, marcado pela recusa em aceitar a realidade da perda, servindo como uma defesa inicial diante do choque. Em seguida, vem a raiva, quando a pessoa manifesta revolta e ressentimento, expressando a dor de forma mais ativa e, muitas vezes, direcionando

essa emoção a outras pessoas ou ao próprio destino. O terceiro estágio é a barganha, no qual o enlutado tenta “negociar” com uma força maior, como uma forma de evitar ou adiar a perda inevitável. A autora define ainda que na quarta fase, surge a depressão, caracterizada por um estado de tristeza profunda, isolamento e reflexão, à medida que a pessoa reconhece a proximidade ou realidade da perda. Por fim, o estágio de aceitação ocorre quando o enlutado começa a assimilar a perda, encontrando uma forma de seguir em frente, permitindo-se expressar seus sentimentos de maneira mais serena (Kubler-Ross, 2017).

As experiências de perda muitas vezes são desafiadoras e complexas para o indivíduo processar. O luto, que surge em resposta a essas perdas, pode se manifestar de diversas maneiras ao longo da vida, exigindo um trabalho emocional profundo. Esse processo, que ocorre durante um determinado período, impõe ao sujeito um esforço significativo para lidar com a dor e reorganizar a própria existência (Oliveira; Prudente, 2022). Almeida e Silva (2024), descrevem também o luto patológico, que se refere ao enlutamento que persiste por um longo período podendo ocasionar a depressão, reforçando a importância de um acompanhamento psicológico.

1.3 INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM SITUAÇÕES DE DESASTRES

A atuação do psicólogo no contexto de desastres é pautada por diretrizes fundamentais para atuação do profissional dessa área na gestão do cenário de crise e que são estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Dentre essas orientações, destaca-se como indispensável uma preparação adequada a qual inclui formações contínuas em técnicas de intervenção nesses contextos de crises e emergências (CFP, 2015).

Conforme apontam Ribeiro e Freitas (2020), a intervenção psicológica em contextos de desastre deve ter como propósito central favorecer o fortalecimento da resiliência do indivíduo, considerando que, diante das múltiplas perdas vivenciadas, ele necessitará ajustar-se a uma nova realidade. Nessa perspectiva, o investimento no desenvolvimento de capacidades adaptativas mostra-se fundamental, pois contribui para a mitigação do sofrimento decorrente das respostas ao estresse (Silva; Martins; Cardoso, 2020).

Segundo Luz e Santos (2023), quando há ocorrência de óbitos, é fundamental que o profissional acompanhe os familiares a fim de favorecer o reconhecimento da perda, oferecendo principalmente suporte emocional e apoio inicial para o início do processo de luto.

De acordo com Crociari e Domingos (2024), fatores culturais, éticos e estruturais intrínsecos a cada evento e às suas particularidades podem impactar diretamente a forma como uma intervenção é aplicada e aos resultados obtidos, sendo imprescindível o discernimento de profissionais qualificados na tomada de decisões. Nessa mesma direção, Ribeiro e Freitas (2020) ressaltam que a atuação do psicólogo em situações de desastre deve ser sempre adaptada ao contexto específico de cada comunidade.

A atuação do psicólogo nesses contextos deve oferecer um ambiente seguro de acolhimento e escuta qualificada, favorecendo o reconhecimento e a nomeação das emoções vivenciadas pelo indivíduo. Além disso, cabe a esse profissional colaborar na identificação de riscos e na formulação de estratégias de prevenção e intervenção, em articulação com uma equipe multidisciplinar devidamente especializada (Paixão; Andrade, 2024).

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório a fim de entender como o luto impacta os indivíduos vítimas de desastres naturais. A mesma se baseou no método dedutivo.

O projeto desta pesquisa foi realizado na Universidade de Gurupi (UNIRG) no período de agosto de 2024 à novembro de 2024, retomando em agosto de 2025 e finalizando em novembro do mesmo ano, tendo como alvo as populações afetadas em situações de desastres naturais.

Foram consultadas três bases de dados, sendo elas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionados artigos associados à temática do luto relacionado a situações de desastres naturais e como o mesmo impacta as vítimas, publicados no prazo de 2015 a 2025, somente na língua portuguesa.

Foram utilizados os seguintes descritores: luto, desastres naturais, psicologia, intervenção psicológica e perdas. Destaca-se que no decorrer da pesquisa houve a necessidade da inclusão dos descritores: atuação e emergência.

Neste estudo utilizou-se a análise qualitativa dos dados, a qual se justifica pela necessidade de compreender a complexidade e a subjetividade das experiências humanas. Essa abordagem permitiu uma exploração profunda das narrativas, revelando como diferentes contextos sociais e culturais influenciam o processo de luto.

Este trabalho não necessitou ser submetido para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS 466/2012, pois se trata de uma pesquisa que utilizou informações já publicadas e disponíveis na literatura, sem intervenção ou abordagem direta a seres humanos. Dessa forma, não houve implicações de riscos aos sujeitos envolvidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cenários de alagamento, como o ocorrido em Eldorado do Sul-RS, não são apenas os bens materiais que são perdidos, mas também memórias significativas da infância como brincadeiras, a primeira escola e recordações tanto positivas quanto negativas, sendo que, muitas vezes, as lembranças positivas funcionam como um refúgio e uma forma de vínculo simbólico com aqueles que já partiram. Nesse sentido, Almeida e Silva (2024) ressaltam que o processo de luto envolve a reorganização do mundo interno do indivíduo.

Ainda no contexto das perdas, o indivíduo pode experimentar a sensação de perda de sentido, acompanhada por sentimentos de desesperança, desamparo e descrença em si mesmo e no mundo, decorrentes do rompimento com tudo aquilo que lhe era familiar. Essa ruptura desperta a percepção de um futuro marcado pelo medo, pela incerteza e pelo caos, junto ao luto agudo vivenciado nos primeiros meses após a perda (Scavacini; Silva, 2024). Os relatos evidenciam que, em situações de desastre, as perdas ultrapassam os danos materiais, atingindo dimensões subjetivas profundas do indivíduo. Dessa forma, o rompimento brusco com o que era familiar pode desencadear um intenso estado de desorganização interna. Assim, observa-se que o processo de luto em contextos de desastre envolve não apenas a elaboração

da perda, mas uma profunda reconstrução emocional e de identidade.

Conforme destaca Freitas (2021), os desastres configuram uma experiência potencialmente traumática, pois envolvem ameaça à própria vida, risco de perdas pessoais significativas sejam materiais ou afetivas e desencadeiam processos de luto decorrentes dessas rupturas, corroborando as reflexões apresentadas pelos autores anteriormente mencionados. Nesse sentido, Aragão; Duarte, (2016) destaca uma vivência de sua atuação em abrigos onde ouviu relatos dos próprios sobreviventes, os quais informaram haver naquele local muitas crianças, muito luto e muito óbito.

No estudo conduzido por Pessôa (2023), observou-se que, além dos quadros depressivos, emergiu de maneira significativa o luto decorrente da perda de entes queridos. De forma semelhante, Afonso (2020) analisou o processo de luto no contexto de tragédias marcadas por cenários caóticos como a busca por corpos em meio à lama, o ruído constante de helicópteros e a sucessão de velórios. Tais achados evidenciam que as emoções desencadeadas por situações de desastre extrapolam o sofrimento imediato, instaurando um processo de dor contínua e complexa que impacta profundamente a saúde mental e a elaboração psíquica das vítimas. Nesse sentido, reforça-se a importância de compreender o luto não apenas como uma reação individual, mas como uma experiência influenciada pelo ambiente traumático, pela ausência de previsibilidade e pela forma abrupta com que a vida cotidiana é interrompida.

O luto decorrente de perdas inesperadas difere significativamente daquele associado a mortes naturais ou decorrentes de processos orgânicos, uma vez que ocorre de forma abrupta e sem sinais prévios, intensificando o impacto emocional e o estado de choque do enlutado ao receber a notícia. Nesse contexto, evidencia-se a importância de um acompanhamento psicológico imediato, especialmente nos momentos iniciais após o ocorrido, a fim de oferecer suporte adequado e minimizar possíveis repercussões emocionais graves (Carnaúba *et al.*, 2016).

Silva, Martins e Cardoso (2020) enfatizam que a atuação do psicólogo é fundamental tanto durante quanto após a ocorrência de um desastre, com o propósito de realizar intervenções que auxiliem na contenção da ansiedade, no acolhimento e expressão das emoções, na validação das perdas vivenciadas e na ressignificação da experiência traumática. Além disso, o profissional também desempenha um papel importante ao orientar os indivíduos na busca por informações e no acesso a seus direitos.

Segundo Crociari e Domingos (2024), a atuação do psicólogo desempenha um papel essencial na diminuição dos impactos causados por eventos potencialmente traumáticos, uma vez que a intervenção inicial concentra-se no apoio ao ajustamento psicológico do indivíduo durante o período de maior descompensação emocional. Ademais, os autores ressaltam a importância da avaliação dos efeitos a longo prazo dessas intervenções, pois a compreensão de seus resultados oferece informações valiosas para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas futuras mais eficazes.

É relevante destacar que o contexto particular de cada comunidade deve ser cuidadosamente considerado (Ribeiro; Freitas, 2020). Nessa perspectiva, as intervenções precisam ser ajustadas e fundamentadas em evidências, a fim de garantir uma assistência realmente apropriada. Conforme apontam Crociari e Domingos (2024), uma estratégia eficaz em determinado cenário pode não apresentar os mesmos resultados em outro. Assim, torna-se essencial compreender quais intervenções se mostram mais adequadas a diferentes contextos e grupos populacionais.

Tendo em vista a vulnerabilidade e fragilidade em que se encontram as populações afetadas, ressalta-se a importância da atuação do psicólogo em emergências e desastres (Silva; Barbosa, 2022). No estudo de Bratkowsk, *et al.* (2024) foram estabelecidos espaços seguros para que as pessoas pudessem encontrar acolhimento e estabelecer recursos de enfrentamento para o momento em que se encontravam. Diante disso puderam observar como o trabalho interdisciplinar foi importante para os indivíduos que se viam longe dos seus direitos e de suas referências mais básicas e fundamentais. Nesse mesmo sentido, Da Silva, Da Silva e Barufi (2023) destacam a importância do trabalho do psicólogo prestando acolhimento e gerenciamento do momento de crise, encaminhando a vítima aos serviços necessários, apoiando as pessoas em todas as suas necessidades de reorganização, além de sempre validar seus sentimentos.

Ainda conforme Santana *et al.* (2025), é necessário que as intervenções se deem de forma contínua e não apenas nos momentos emergenciais, visto que há por exemplo nos contextos de locais ameaçadores um sofrimento social. Dessa forma a continuidade das intervenções se mostra de grande importância devendo ser também inclusivas e participativas permitindo à população o protagonismo nas políticas de gestão de risco.

De acordo com Pereira *et al.* (2024), a atuação voltada a esse contexto de

desastres é de grande importância para a redução do sofrimento emocional em momentos de intensa vulnerabilidade, contribuindo para minimizar os impactos psicológicos sobre as vítimas e evitando a piora ou o surgimento de transtornos mentais. Em consonância, Silva e De Carvalho Barbosa (2022), reafirmam a importância do suporte psicológico nesses momentos de emergência tendo em vista a fragilidade em que a população se encontra e o tempo de reorganização, que é prolongado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o processo de luto decorrente de desastres naturais no Brasil, bem como analisar se as intervenções psicológicas realizadas nesses contextos podem contribuir de maneira positiva para o enfrentamento das perdas vivenciadas pelas populações afetadas. Com base nas informações levantadas, observou-se que os desastres ocasionam não apenas a perda de entes queridos, mas também de bens materiais e de espaços de convívio significativos, fatores que intensificam e desencadeiam o processo de luto.

Em relação à atuação do psicólogo, observou-se efeitos positivos, tanto durante o desastre, quanto no pós-desastre, visto que os efeitos da destruição causada se perpetuam por um período prolongado e a intervenção contribui para a minimização dos prejuízos psicológicos e auxílio na reorganização pessoal do sujeito afetado, reforçando a importância das intervenções psicológicas.

Também foi possível perceber que o trabalho do psicólogo em situações de desastres, mesmo sendo pautado em diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia, e seja realizado por profissionais capacitados, é importante que os mesmos se atentem às especificidades e necessidades de cada local e situação. Tal constatação reforça a relevância de ampliar os estudos na área, a fim de aprimorar continuamente as práticas e promover resultados cada vez mais eficazes.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Ariel Denise Pontes. Desafios da assistência psicológica na fase de resposta ao desastre tecnológico em Brumadinho (Minas Gerais/Brasil). **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) –Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/21506>. Acesso em: 15 out. 2025.

ARAGÃO, Cristal Oliveira Moniz, DUARTE, Suel Porto Alegre De Almeida. No meio das pedras tinha um caminho: a psicologia em situações de emergências e desastres. 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/25286/1/SDuarte-min.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

BENEVIDES, Lúcia Rios da Silva. A atenção psicossocial e as intervenções geradas em contextos de desastre: a experiência de profissionais em Teresópolis. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ens-37618>. Acesso em: 14 set. 2025.

BRATKOWSKI, Pâmela Soares et al. O que se abriga quando abrigamos crianças? Um relato de experiência sobre o trabalho em tempos de enchentes. **SIG Revista de Psicanálise**, v. 13, n. 2, p. e2506-e2506, 2024. Disponível em: <https://ojs.sig.org.br/index.php/sig/article/view/112>. Acesso em: 23 out. 2025.

CARNAÚBA, Raquel Arruda; PELIZZA, Cláudia Camargo Arthou Sant'Anna; CUNHA, Samai Alcira. Luto em situações de morte inesperada. **PSIQUE-RELATOS ACADÊMICOS**, v. 1, n. 2, p. 43-51, 2016. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/psq/article/view/945>. Acesso em: 18 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres. 1. ed. Brasília: CFP, 2024. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-na-gestao-integral-de-riscos-emergencias-e-desastres/>. Acesso em: 23 out. 2025.

CROCIARI, Gabriel Marcos; DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli. Intervenções de saúde mental e apoio psicossocial em resposta a desastres: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 20, 2024. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872024000100702&script=sci_arttext. Acesso em: 23 set. 2025.

DA SILVA, Beatriz Gois de Araujo; DA SILVA, Isabella Rodrigues; BARUFI, Luan Flávia. O papel do psicólogo frente a situações de desastres. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 12, p. e4755-e4755, 2023. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4755>. Acesso em: 14 set. 2025.

DE ALMEIDA, Karen Roberta Souza; DA SILVA, Diego. Eldorado do sul—uma revisão bibliográfica acerca de uma cidade devastada. O luto das perdas invisíveis: a contribuição da psicologia no processo de luto acerca de uma cidade devastada.

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 12, p. 791-808, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17315>. Acesso em: 23 set. 2025.

FIDELIX, Brena Alves; MENDONÇA, Francisco Cardoso. Luto entre a ausência sentida e a perda inesperada. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 5247-5256, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16414>. Acesso em: 23 set. 2025.

HAMMES, Daniela; BLANKENHEIM, Thais. AS MARCAS VISÍVEIS E INVISÍVEIS DA ÁGUA: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA ENCHENTE DE MAIO DE 2024.

Revista Prâksis, v. 2, p. 175-197, 2025. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/4233>. Acesso em: 23 set. 2025.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. 10ª edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LUNA, I. J.; MORE, C. O. Narrativas e processo de reconstrução do significado no luto. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 152–172, 2019. DOI: 10.9789/2525-3050.2017.v2i3.152-172. Disponível em: <https://seer.unirio.br/revistam/article/view/8154>. Acesso em: 23 set. 2025.

OLIVEIRA, Adriano; PRUDENTE, Regina. O luto em grandes tragédias: uma revisão narrativa da literatura. **Cadernos de psicologia**, v. 4, n. 7, p. 425-441, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3284>. Acesso em: 23 set. 2025.

PAIXÃO, Tanatta Barbosa; DE AMORIM ANDRADE, Alcilene Lopes. Principais contribuições do psicólogo no contexto de emergências e desastres. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2762>. Acesso em: 14 set. 2025.

PEREIRA, Vinicius Tonollier et al. Atuação da psicologia em desastre socioclimático: experiência em abrigo no RS. **Psi Unisc**, v. 8, n. 3, p. 304-323, 2024. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/psi/article/view/19938>. Acesso em: 14 set. 2025.

PESSÔA, Luciana Fontes. Vulnerabilidade, estresse e suporte social em casais de famílias das comunidades afetadas por desastres naturais: caso do centro de reassentamento de savane/dondo, província de sofala-moçambique. 2023. Tese de Doutorado. PUC-Rio. Disponível em: https://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/2025-03-24/1742821200_062357e11ed01e0c052b86038bba124f.pdf. Acesso em: 23 out. 2025.

RIBEIRO, Marina Padilha; FREITAS, Joanneliese de Lucas. Atuação do psicólogo na gestão integral de riscos e desastres: uma revisão sistemática da literatura.

Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 13, n. 2, p. 1-20, 2020.

Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202020000200008&script=sci_arttext)

82202020000200008&script=sci_arttext. Acesso em: 14 set. 2025.

SANTANA, Hernani Ciro et al. Percepção de risco e sua influência na vida dos moradores diante da possibilidade de colapso de uma barragem de rejeitos de mineração. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. e00075023, 2025.

Disponível em: [https://www.scielo.org/pdf/csp/v41n3/1678-4464-csp-41-03-](https://www.scielo.org/pdf/csp/v41n3/1678-4464-csp-41-03-PT075023.pdf)

PT075023.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

SCAVACINI, Karen; SILVA, Jessica. Prevenção do Suicídio em Emergências e

Desastres Ambientais. 2024. Disponível em: [https://push-ilha-sp-push-media-](https://push-ilha-sp-push-media-prod.s3.sa-east-1.amazonaws.com/media/10300/ff25/f65d/ff25f65d-ccbf-4a9b-aefe-9be7c3f47d3a.pdf)

prod.s3.sa-east-1.amazonaws.com/media/10300/ff25/f65d/ff25f65d-ccbf-4a9b-aefe-

9be7c3f47d3a.pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

SILVA, Bilaine Lima; MARTINS, Regivaldo Guthierry; CARDOSO, Marta Souza Graça. Psicologia das emergências e desastres frente à construção de estratégias de enfrentamento. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 3, n. 7, 2020. Disponível em:

[https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/](https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/18)

18. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA, Rozilene MD; DE CARVALHO BARBOSA, Flávia. A atuação do psicólogo e as contribuições da psicologia em situações de emergências e desastres: The

psychologist's role and the contributions of psychology in emergency and disaster

situations. **Studies in Health Sciences**, v. 3, n. 2, p. 670-680, 2022. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/409>. Acesso em:

23 set. 2025.